

Partido ainda quer comando na Câmara

Afastada a ideia de criação formal do bloco governista, a bancada do PMDB voltou a sonhar com a presidência da Câmara dos Deputados. "Sem o bloco, somos a maior bancada", disse ontem o deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), invocando o regimento interno que garante ao maior partido, ou bloco, o direito de indicar a presidência. O apoio à candidatura de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que já teve muita força na bancada, vem perdendo terreno. Além de Gonzaga Mota, os pemedebistas têm outros dois nomes de peso para disputar o cargo: Luiz Henrique (SC), presidente nacional

do partido, e Odacir Klein (RS).

As bases do partido, nos encontros regionais, estão cobrando das lideranças nacionais que não se conformem com uma posição secundária. Não aceitam que o PMDB abra mão da condição de maior partido e querem que o apoio ao governo não se dê de forma periférica. "Somos a maior bancada, isso quer dizer alguma coisa, é reconhecimento popular", argumentou a deputada Rita Camata (PMDB-ES). Até o favoritismo de Luís Eduardo passou a ser questionado.

"Na primeira eleição desta legis-

latura, com metade das bancadas renovadas, pesam muito as questões partidárias e ideológicas", avaliou o deputado João Almeida (PMDB-BA). Para os pemedebistas, Luís Eduardo está forte porque ele é o candidato da corporação, condição que prevalece nos últimos dois anos da legislatura e que permitiu a eleição do atual presidente Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Eles chegam a traçar um paralelo entre Inocêncio e o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), pois ambos foram primeiros-secretários, função que lhes permitiu fazer favores aos colegas.

Os pemedebistas já negociam com o PDT e o PT, e numa próxima fase vão tentar atrair os tucanos. O PSDB acompanha esses movimentos com preocupação, pois teme que as divergências entre o PFL e o PMDB criem problemas para a base de sustentação do governo. "Não há interesse no confronto. Se os dois brigarem pela presidência como vão ficar juntos depois?", questionou o deputado Sérgio Machado (PSDB-CE).

Luís Eduardo tem evitado falar do assunto, porque sabe que pelo menos metade dos deputados que vão decidir sequer tomou posse.